

A Indústria Lítica dos pequenos sambaquis da costa sul catarinense: resultados preliminares

Fabiana Rodrigues Belem*

BELEM, F.R. A Indústria Lítica dos pequenos sambaquis da costa sul catarinense: resultados preliminares. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, Suplemento 11: 77-82, 2011.

Resumo: Este artigo tem por objetivo apresentar os resultados preliminares obtidos com o sítio Lagoa dos Bichos II, situado no litoral sul catarinense. Trata-se de um sambaqui pequeno e não-funerário, com grande quantidade de artefatos líticos sobre sua superfície e periferia. Sua coleção encontra-se atualmente em estudo através do mestrado da própria autora. Procuramos desta forma, contribuir para enriquecer o entendimento do sistema de assentamento dos grupos construtores de sambaquis dessa região.

Palavras-chave: Sambaquis – Lítico – Análise – Não-funerário – Litoral sul.

Introdução

Os sambaquis estão distribuídos por toda a costa brasileira, desde o Rio Grande do Sul até o Espírito Santo, havendo ocorrências no litoral nordestino e na região norte, principalmente no Maranhão e Pará (Bandeira 2008; Roosevelt *et al.* 1991).

O estudo em tela está focado nos sambaquis do litoral sul catarinense. Nesta área os sítios variam bastante de tamanho e podem atingir dimensões impressionantes, apresentando complexas sequências estratigráficas. Há também sambaquis de menores dimensões, com menos camadas estratigráficas, cuja natureza ainda não está clara. Além disso, recentemente vem sido notada a existência de grandes concentrações de material lítico dispersas por extensas áreas da periferia de alguns sambaquis (Assunção 2010);

tais concentrações são verdadeiros sítios líticos. Esse tipo de contexto jamais foi estudado e pode sugerir áreas de atividades distintas das de atividade funerárias.

Grosso modo, podemos dizer então que são encontrados materiais líticos em três tipos de contextos distintos: 1) sambaquis de grandes dimensões com estratigrafia complexa e associáveis a contextos funerários; 2) sítios de menores dimensões, com estratigrafia simples, sendo conchas e sedimentos o material construtivo, onde não há evidências de sepultamentos, e 3) sítios líticos, geralmente situados no entorno dos sambaquis.

O caso do sítio Lagoa dos Bichos II (LBII) aqui será apresentado. Este sítio é um exemplar de sambaqui pequeno (para os padrões do litoral sul-catarinense) e não-funerário, isto é, que apresenta ausência de sepultamentos em sua estratigrafia. Por outro lado, há grande quantidade de artefatos líticos sobre sua superfície e periferia que foram evidenciados com o “andar” das dunas da região, que de

(*) Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo. Mestranda em Arqueologia.
<fabiana.belem@usp.br >

tempos em tempos cobrem e recobrem diferentes porções do terreno.

Esta coleção lítica, atualmente em estudo, parece estar articulada espacialmente de tal forma que, mesmo considerando a grande influência dos fatores pós-deposicionais, pode ser entendida de duas maneiras, *a priori*, como: "refugio de fato" (*sensu* Schiffer 1987), isto é, produto de abandono súbito do sítio, ou refugio primário, isto é, conjuntos de artefatos no local de uso. Desta forma, a análise da distribuição intra-sítio dos artefatos fornece valiosas pistas quanto às áreas de atividade ali representadas.

Localização e descrição

O sambaqui LB II está inserido na área de abrangência do projeto temático "Sambaquis e Paisagem", coordenado pelo Prof. Dr. Paulo DeBlasis e apoiado pela FAPESP. A área de estudo consiste da região lagunar-estuarina da foz do rio Tubarão, no litoral sul de Santa Catarina, entre os municípios de Jaguaruna, Laguna e Tubarão. Encontra-se ali um complexo mosaico de processos deposicionais, formando um dos mais singulares exemplos de interação entre fácies costeiras quaternárias no Brasil (Giannini 1993; DeBlasis *et al.* 2007; DeBlasis *et al.* 2008; Menezes 2009).

O sítio encontra-se em meio a um campo ativo de dunas entre as praias da Galheta e Ipoã, nas proximidades da Lagoa dos Bichos. Em suas proximidades encontra-se também o grande sambaqui Lagoa dos Bichos I; os grandes sambaquis da área de Campos Verdes (ou Carniça) e os sambaquis de Ipoã e Passagem da Barra, cadastrados anteriormente por Rohr (1984). Além desses já conhecidos sambaquis, todos de dimensões respeitáveis, pesquisas recentes revelaram numerosos sambaquis de proporções diminutas, dispersos por toda a área, descritos e estudados por Peixoto (2008), Menezes (2009) e Assunção (2010). LB II é um desses sítios que, até recentemente, encontrava-se coberto por uma grande duna, que o revelou em sua migração para SW.

Com cerca de 30 metros de extensão em seu eixo maior e aproximadamente 4 metros de altura, exhibe a morfologia monticular típica dos sambaquis; podem-se perceber dois momentos de construção distintos, formando

superfícies aplainadas sobrepostas. Cada um destes alinhamentos exhibe uma única camada conchífera, bastante fina, composta basicamente de valvas de berbigão (*Anomalocardia brasiliiana*). Boa quantidade de carvão aparece dispersa, de maneira mais ou menos uniforme, entre as conchas, não se detectando concentrações estruturadas deste material. Ao contrário, uma nuvem desses carvões aparece dispersa além dos limites da plataforma conchífera espalhando-se para sudoeste.

No entorno do sambaqui, contíguos à sua base, foram mapeados discretos amontoados de berbigões, com cerca de um metro de diâmetro, quase não se sobressaindo da superfície arenosa do terreno. E, por fim, uma ocorrência importante: dispersa por sobre a plataforma e seu entorno, principalmente no flanco S/SW, uma quantidade significativa de vestígios líticos intensamente queimados, incluindo alguns artefatos claramente discerníveis em meio à areia e as conchas.

Duas intervenções distintas foram realizadas em LB II. Uma, no ano de 2007, quando cerca de mil peças líticas foram recolhidas por meio de uma coleta sistemática quadriculada de superfície no flanco S/SW do sítio (Peixoto 2008), cobrindo uma área total de 308 metros quadrados. Paralelamente, foi aberto um corte estratigráfico de dois metros de comprimento por um de largura e aproximadamente 2,5 metros de profundidade no flanco NW do sambaqui, que revelou e um nível mais profundo sedimentos mais escuros, avermelhados e compactados, descritos como superfícies rebaixadas que configuram, talvez, paleopraias, ou mesmo deposições mais antigas (Giannini 1993).

Em 2008, nova campanha de campo foi realizada, desta vez com uma abordagem distinta. Os artefatos líticos dispersos pela superfície e entorno desse sítio foram analisados *in situ*. Com o acompanhamento de uma equipe de topografia, as peças foram plotadas ponto a ponto, fotografadas e numeradas individualmente correspondendo ao registro da estação total, sendo as informações registradas em uma planilha de campo. (Fig. 1)

Foram produzidas três datações para este sítio. A única delas que referencia claramente o momento de ocupação foi de 4240-3960 anos BP, sendo perfeitamente compatível com a cronologia regional (DeBlasis *et al.* 2008).

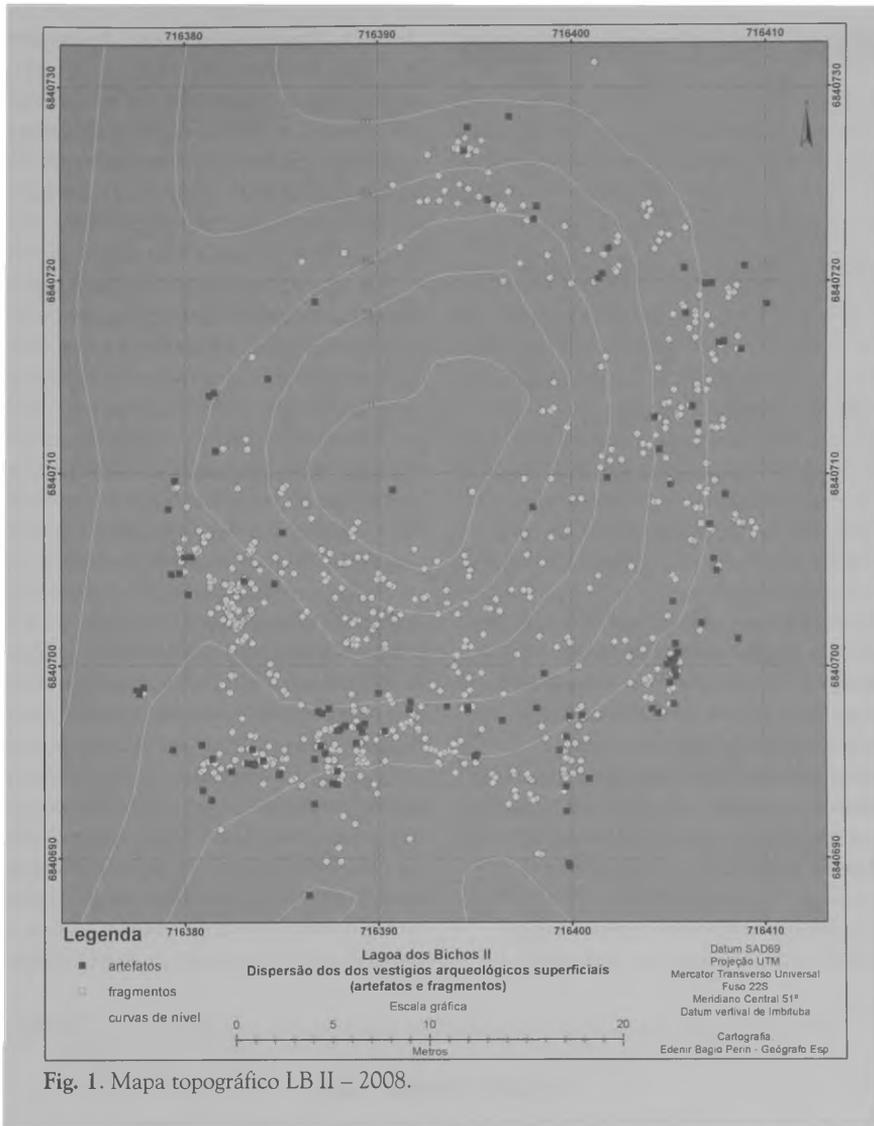


Fig. 1. Mapa topográfico LB II – 2008.

Os primeiros resultados

Os dados aqui apresentados, apesar de conterem o perfil geral do sítio, enfatizam os resultados provenientes da campanha de 2008. Isto reflete o fato de o material ainda estar em processo de estudo.

A análise do material lítico seguiu a abordagem proposta por Belem (2007 e 2010). Segundo esta abordagem, a coleção é triada primeiramente em quatro categorias genéricas: *seixos*, *debitagem*, *fragmentos* e *artefatos*, realizando, desta maneira, análises quantitativas e qualitativas desses grupos. Para os artefatos

é realizada ainda uma investigação tipológica, onde 14 diferentes famílias de artefatos foram elencadas.¹ (Fig. 2)

No que se refere à matéria-prima, temos a predominância de rochas básica na coleção, principalmente dentre os *artefatos*, com valores

(1) As famílias de artefatos são: Lâminas polidas (A, B, C, D, E), Quebra-Coquinhos (A e B), Almojarizes (A e B), Suportes Alongados (A, B, C, D, E), Manos, Artefatos Lascados, Calibradores, Fusiformes (A e B), Espátulas (A, B e C), Objetos Únicos (virotes, adornos, argolas etc.), Seixos, Zoólitos, Multifuncionais e Notched.

	Grupos		
	2007	2008	Geral
Seixos	56	23	79
Debitagem	34	36	70
Artefatos	127	112	239
Fragmentos	819	590	1409
TOTAIS	1036	761	1797

Fig. 2. Quantidade de peças analisadas em cada grupo por campanha e no geral.

que variam entre 75% a 87%. Na sequência encontramos os granitos e arenitos.

A queima é alta em todos os conjuntos, sempre em torno de 80% a 90%. A grande presença do fogo e calor, principal responsável pela fragmentação, é também evidenciada nos carvões encontrados no perfil e no grande número disperso pela superfície.

Pudemos notar que grande parte do material (79%) encontra-se fragmentada. As pedras queimadas provenientes de estruturas de combustão compõem predominantemente este conjunto, indicando que as atividades desenvolvidas envolviam a presença de fogo de maneira muito intensa, ou constante. No entanto, retirando os fragmentos de nossa amostra, foi possível observar que quase 70% do material pertence à categoria dos artefatos.

Para os *artefatos* verificam-se altos índices de integridade e a predominância de tamanhos

maiores. O suporte preferencial para confecção das peças é o seixo, seguido por suportes cuja natureza da peça sobre a qual foi produzido não pode ser identificada, o que pode estar relacionado com a intensa reciclagem. Os suportes menos comuns são as lascas que, no entanto, são usadas para utensílios específicos como raspadores, cortadores e furadores, por exemplo.

Mesmo havendo considerável variabilidade dos tipos de artefato, é possível perceber que grande número de almofarizes e suas contrapartes (seixos, manos etc.) está presente na coleção, bem como artefatos lascados caracterizados por bordos cortantes e perfurantes, além de quebra-coquinhos, *multifuncionais* (artefatos que evidenciam sobreposição e concomitância de diferentes padrões de desgaste causado por diferentes formas de uso) e machados. (Fig. 3)

Com a análise dos mapas topográficos originados das campanhas de 2008, bem como a distribuição espacial dos vestígios na superfície do sítio, é percebido que os processos pós-deposicionais, apesar de intensos e ocorridos durante milhares de anos, mantiveram agregados os artefatos em conjuntos. Isso possibilita duas interpretações do processo de formação do contexto arqueológico, sendo que ambas podem ser complementares: 1) muitos fragmentos desses conjuntos pertencem a um mesmo artefato, estando esses fragmentos próximos entre si e sendo remontáveis 2) conjuntos de artefatos associados.



Fig. 3. Tipos de artefatos presentes em LB II.

Discussão

Pretende-se fazer uso das noções de refugio primário, secundário e de fato de Schiffer (1972 e 1987) na análise intra-sítio do sítio LB II com o objetivo de entender a natureza do depósito, além de dois outros conceitos que se tornaram muito importante na arqueologia dos anos 1960/70: Áreas de atividade e *Toolkits*.

Parâmetros como: o tamanho dos artefatos, as sequências de remontagem e a distribuição espacial dos itens, propostos em estudos como Brooks (1993) e Joyce e Johannessen (1993) serão por nós utilizados para fazer inferências a partir dos padrões materiais observados no sítio LB II.

A partir dos seguintes resultados: 1) Grande quantidade de pedras queimadas e de queima nas peças. Ou seja, presença intensa de fogo. 2) Grande número de fragmentos. 3) Grande quantidade de artefatos (70%). 4) Artefatos muito íntegros. 5) Agregação muito forte de artefatos em conjuntos, tendo muitos fragmentos pertencendo a um mesmo artefato, estando esses próximos entre si e sendo remontáveis; e conjuntos de artefatos associados em áreas específicas, são propostas as seguintes hipóteses:

A partir do alto grau de quebra dos artefatos, Peixoto (2008) sugeriu que LB II se tratava de área de descarte. Entretanto, apesar do alto índice de fragmentação da coleção em geral, os

artefatos possuem um índice relativamente alto de integridade. Além disso, foi possível notar grande quantidade de peças remontáveis e bem próximas. Este fato sugere que a quebra não tenha sido o fator responsável pelo descarte dos artefatos, mas sim o intemperismo.

Apesar da grande intensidade dos processos pós-deposicionais (movimentação dunar, fortes alterações de temperatura) ter influenciado na integridade dos artefatos, eles não desagregaram espacialmente os espaços funcionais presentes no sítio LB II.

Notamos que mais de 50% dos artefatos possuem tamanhos de médio a grande. O fato de termos peças grandes e pesadas é um forte indicador de atividades *in loco*. Portanto, trata-se de um sítio que pode conter *refugio de fato* (Schiffer 1972, 1987). Ou seja, esses artefatos não chegaram ao fim de sua vida útil, e por isso não foram descartados. Por fim, áreas de atividades específicas parecem estar presentes devido à grande recorrência dos mesmos tipos de artefato e agregação em conjuntos de certos tipos.

Os trabalhos em LB II ainda não foram concluídos, de forma que alguns dados e interpretações possam vir a sofrer revisões futuras. Procuramos aqui apresentar os resultados preliminares e tecer algumas considerações sobre os dados.

BELEM, F.R. The lithic industry of the small shell mounds of southern Brazilian coast, Santa Catarina: preliminary results. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, Suplemento 11: 77-82, 2011.

Abstract: This paper aims to present the preliminary results of the lithic industry analysis for the site *Lagoa dos Bichos II*, located at the state of Santa Catarina, Brazil. The site is a small non-funeral shell mound that comprises a large amount of lithic artifacts throughout its surface and outskirts. The assemblage is currently object of a master's thesis by the author. The analysis seeks to contribute to a better understanding of the mound builders' settlement pattern in the region.

Keywords: Shell mounds – Lithic – Brazilian Southern Coast.

Referências bibliográficas

- ASSUNÇÃO, D.
2010 Sambaquis da Paleolaguna de Santa Marta: em busca do contexto regional no litoral sul de Santa Catarina. Dissertação de Mestrado. São Paulo, MAE/USP.
- BANDEIRA, A.M.
2008 Ocupações humanas pré-históricas no litoral maranhense: um estudo arqueológico sobre o sambaqui do Bacanga na ilha de São Luís – Maranhão. Dissertação de Mestrado. São Paulo, MAE/USP.
- BELEM, FR.
2007 Análise da Indústria Lítica do Sambaqui Jabuticabeira II e sua contextualização intra-sítio. São Paulo, Processo FAPESP nº 06/54052-8, 2007. Relatórios Parcial e Final.
2010 Do seixo ao zoólito. A indústria lítica dos sambaquis do sul catarinense: aspectos formais, tecnológicos e funcionais. Memorial de Qualificação de Mestrado. São Paulo, MAE/USP.
- BROOKS, R.E.
1993 Household abandonment among sedentary Plains societies: behavioral sequences and consequences in the interpretation of the archaeological record. In: Cameron, C.M.; Tomka, S.A. (Eds.) *Abandonment of settlements and regions: Ethnoarchaeological and archaeological approaches*. Cambridge, Cambridge University Press: 178-187.
- DE BLASIS, P.; KNEIP, A.; SCHEEL-YBERT, R.; GIANNINI, P.C.; GASPAS, M.D.
2007 Sambaquis e Paisagem: dinâmica natural e arqueologia regional no litoral do sul do Brasil. *Revista Arqueologia Suramericana*, 3 (1): 29-61.
2008 Sambaquis e paisagem: Modelando a inter-relação entre processos formativos culturais e naturais no litoral sul de Santa Catarina. São Paulo, Processo FAPESP nº 04/11038-0. Relatório Final.
- GIANNINI, P.C.F.
1993 Sistemas deposicionais no Quaternário costeiro entre Jaguaruna e Imbituba, SC. Tese Doutorado. São Paulo, IG-USP.
- JOYCE, A.; JOHANNESSEN, S.
1993 Abandonment and the production of archaeological variability at domestic sites. In: Cameron, C.M.; Tomka, S.A. (Eds.) *Abandonment of settlements and regions: Ethnoarchaeological and archaeological approaches*. Cambridge, Cambridge University Press: 138-153.
- MENEZES, P.M.L.
2009 Análises de fácies e proveniência sedimentar em sambaquis do sul de Santa Catarina. Dissertação de Mestrado. São Paulo, IG-USP.
- SCHIFFER, M.B.
1972 Archaeological context and systemic context. *American Antiquity*, 3 (2):156-165.
1987 *Formation processes of the archaeological record*. Albuquerque: University of New Mexico.
- PEIXOTO, S.A.
2008 *Pequenos aos Montes: Uma análise dos processos de formação dos sambaquis de pequeno porte do litoral sul de Santa Catarina*. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro, Museu Nacional, UFRJ.
- ROHR, J.A.
1984 Sítios arqueológicos de Santa Catarina. *Anais do Museu de Antropologia*, Florianópolis, UFSC, 17: 77-168.
- ROOSEVELT, A.C.; HOUSLEY, R.A.; SILVEIRA, M.I.; MARANCA, S.; JOHNSON, R.
1991 Eighth millennium pottery from a prehistoric shell midden in the Brazilian Amazon. *Science*, Washington, 254: 1621-1624.